

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**

ÉRIKA BORGES CELESTRINO BATISTA

**A PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO SANTA RITA EM
GOIÂNIA**

**GOIÂNIA
2023**

ÉRIKA BORGES CELESTRINO BATISTA

**A PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO SANTA RITA EM
GOIÂNIA**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Tenente-Coronel PM Leon Denis Costa.

GOIÂNIA
2023

A PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO SANTA RITA EM GOIÂNIA

THE PERCEPTION OF THE FEELING OF PUBLIC SECURITY IN THE SANTA RITA NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA

Érika Borges Celestrino Batista*
Leon Denis Costa**

RESUMO

Este trabalho busca analisar a sensação de segurança do Bairro Santa Rita em Goiânia. Identificar quais são os fatores fonte de medo ou insegurança; identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto às percepções de segurança diferentes e às experiências de vitimização; avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública. A pesquisa trabalhará com uma metodologia quantitativa através da divulgação de questionários, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas. O questionário será formulado numa plataforma digital (on line) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas. A amostra será aleatória. Por fim, serão analisados e contabilizados, percentualmente, as mais variáveis respostas, a fim de se desenvolver uma análise estatística do sentimento de segurança daquele bairro.

Palavras-chave: sensação, segurança, bairro

ABSTRACT

This work seeks to analyze the feeling of security in the Santa Rita neighborhood in Goiânia. Identify which factors are the source of fear or insecurity; identify which factors may be influencing people's perceptions of safety, such as police presence, public lighting, infrastructure, neighborhood and interaction with neighbors; analyze demographic variations (age, gender, etc.) in terms of different safety perceptions and victimization experiences; assess the level of credibility and satisfaction of people with public security services. The research will work with a quantitative methodology through the dissemination of questionnaires,

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B da 4ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: erikabatist@hotmail.com

** Professor orientador Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, Tenente-Coronel PMGO Leon Denis Costa, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. E-mail: leondenis1978@gmail.com. Goiânia – GO, 06 de outubro de 2023.

structured with gradual responses to objectively collect numerical data on people's perception of the feeling of public safety. The questionnaire covers questions about socio-demographic factors, experiences of victimization, fear of crime and perception of the feeling of public security in relation to the services of public security agencies in the State of Goiás with a gradual response scale. The questionnaire will be formulated on a digital platform (online) and applied to residents of the neighborhood through instant messaging applications and various social media. The sample will be random. Finally, the most variable responses will be analyzed and counted, as a percentage, in order to develop a statistical analysis of the feeling of safety in that neighborhood.

Keywords: feeling, security, neighborhood

1 INTRODUÇÃO

O sentimento de segurança, de determinada comunidade, é um dos fatores capazes de mensurar a aplicabilidade da segurança pública, em determinado bairro do município de Goiânia. A sensação de segurança, pelas pessoas, pode ser percebida, simplesmente, pela presença da polícia nas ruas (HALE, 1996 *apud* COSTA e DURANTE, 2019). No entanto, o movimento mais comumente manobrado para promover essa sensação de segurança é a saturação de área, que envolve o aumento da presença policial em determinadas áreas (COSTA e DURANTE, 2019).

Apesar de ser relativamente bem-sucedida, essa estratégia tem limitações significativas em termos de tempo e espaço. A saturação de área não pode ser mantida por muito tempo e não pode ser aplicada em todos os bairros. Geralmente, os bairros com maior poder aquisitivo que recebem essa forma de policiamento, e mesmo assim, por breve tempo. Devido a essas limitações, a saturação de área tem sido criticada como um plano discriminatório, pois valida as desigualdades sociais. Esta crítica é apoiada por pesquisas anteriores, como os estudos de Bennett em 1991 e Winkel em 1988. (COSTA e DURANTE, 2019).

A percepção da sensação de segurança pública se coaduna, intimamente, com a atividade ostensiva da Polícia Militar do Estado de Goiás. A atividade policial é responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo da sociedade, envolvendo atividades de prevenção primária e secundária. Tais operações são executadas para a consecução da segurança pública, como o policiamento comunitário, radiopatrulhamento e todas as demais atividades capazes de prevenir a ocorrência de infrações penais e, até mesmo, infrações administrativas de sua competência. Logo, um estudo direcionado, de determinado bairro, sobre a sensação de segurança que paira sobre uma comunidade específica é de suma importância para uma análise da aplicabilidade do policiamento militar naquele local.

A criminalidade, em geral, normalmente é quantificada pelas taxas de criminalidade e pelos registros criminais realizados pelos órgãos de segurança pública. Essa mensuração nos fornece um aspecto unicamente quantitativo da criminalidade, deixando de lado o aspecto qualitativo, o qual envolve a sensação de segurança que determinada comunidade vivencia. Assim, ante o exposto e da ausência de dados qualitativos sobre o sentimento de segurança, entende-se como problema a questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os moradores do bairro Santa Rita, do município de Goiânia

Logo, pretende-se avaliar o nível de sensação de segurança pública dos moradores do bairro Santa Rita, do município de Goiânia, buscando identificar quais são os fatores fonte de

medo ou insegurança; quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos. Ainda, busca-se analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto às percepções de segurança diferentes e às experiências de vitimização e avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

A pesquisa trabalhará com uma metodologia quantitativa através da divulgação de questionários, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas.

O medo do crime não está necessariamente ligado à taxa real de criminalidade em uma área específica; ele pode ser moldado pela percepção individual e pelas informações disponíveis para uma pessoa. Por exemplo, alguém que vive em uma área com baixas taxas de criminalidade ainda pode experimentar um medo significativo do crime devido à sua percepção pessoal e às histórias que ouve sobre crimes ocorridos em outras regiões (HALE, 1996 apud COSTA e DURANTE, 2019). O questionário será formulado numa plataforma digital (*on line*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas.

O medo do crime é, de fato, uma combinação complexa de fatores temporais e percepções individuais e coletivas. Ele não é uma emoção estática, mas sim dinâmica, sendo influenciado tanto pelo ambiente social e físico imediato quanto pelas representações mentais que as pessoas têm dos riscos e perigos que as cercam (CHADDEE, 2016). A amostra será aleatória. Por fim, serão analisados e contabilizados, percentualmente, as mais variáveis respostas, a fim de se desenvolver uma análise estatística do sentimento de segurança daquele bairro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS AÇÕES POLICIAIS

O estudo comparativo internacional realizado por David Bayley (2006) contribuiu significativamente para a compreensão das instituições policiais em diferentes países e suas evoluções ao longo da história. Ao analisar informações históricas, identificou os elementos essenciais para reconhecer a polícia como uma parte fundamental da composição de uma sociedade.

Bayley (2006) definiu a polícia como um grupo de pessoas autorizadas a regular as relações interpessoais dentro de uma comunidade usando a força física, e a importância de discutir e entender os elementos fundamentais desse conceito através das contribuições de cientistas sociais. A polícia é de fato um componente essencial da sociedade, e vários pensadores e cientistas sociais ao longo do tempo têm analisado criticamente a natureza e o papel da polícia na sociedade. Ao debater os elementos basilares dessa definição, é possível obter uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas nas funções e responsabilidades da polícia (BAYLEY, 2006)

Segundo Bayley (2006), o policial é o único profissional equipado, autorizado e necessário para lidar com emergências que possam requerer o uso da força. Essa autorização e necessidade são fundamentais para garantir a ordem pública e proteger a comunidade em situações potencialmente perigosas (BAYLEY, 2006).

No entanto, Bittner (2003) acrescenta uma dimensão importante a essa perspectiva. Ele enfatiza que o trabalho policial não se limita simplesmente ao uso da força para resolver problemas, mas sim em lidar com problemas nos quais a força pode ser empregada. Isso significa que a polícia não deve usar a força indiscriminadamente, mas apenas quando necessário e proporcional à situação. O policial tem a responsabilidade de agir de forma justa e equitativa, usando a força apenas quando não há outras opções viáveis para alcançar seus objetivos de manter a ordem e proteger a segurança pública (BITTNER, 2003).

Ademais, uma definição muito restrita dos elementos definidores da polícia ou uma ampliação excessiva com características específicas da polícia moderna poderiam limitar uma análise histórica e evolutiva das polícias, Bayley adota uma abordagem que permite uma compreensão mais abrangente e comparativa das instituições policiais internacionais. (BAYLEY, 2006)

A identificação de polícias públicas, especializadas e profissionais como aquelas mais

atuantes e percebidas contemporaneamente pela sociedade destaca a importância da especialização e da profissionalização na aplicação da lei. Instituições policiais públicas são aquelas que estão diretamente vinculadas ao governo ou ao estado, servindo a comunidade como um todo.

A especialização permite que as polícias se concentrem em áreas específicas de aplicação da lei, adaptando-se às necessidades sociais e aos desafios emergentes. A profissionalização, por sua vez, envolve treinamento adequado, procedimentos claros e ética profissional, garantindo que os policiais estejam bem equipados para lidar com uma variedade de situações de forma eficaz e justa. (BAYLEY, 2006)

Esses critérios não apenas ajudam a identificar as polícias mais proeminentes em diferentes sociedades, mas também oferecem uma estrutura para avaliar o desempenho e a eficácia das instituições policiais em todo o mundo. Ao entender essas características, os pesquisadores e formuladores de políticas podem analisar as melhores práticas e trabalhar para melhorar as instituições policiais em níveis nacional e internacional. (BAYLEY, 2006).

Monet (2006) delinea duas principais orientações das atividades policiais. A primeira, a Proteção das Pessoas e dos Bens, Controle da Criminalidade: Esta orientação refere-se às atividades destinadas à proteção das pessoas e propriedades, bem como ao controle da criminalidade, tanto de forma preventiva quanto repressiva.

Isso inclui missões de socorro e assistência em emergências, bem como atividades de policiamento ostensivo para evitar a ocorrência de crimes ou responder a eles. No contexto brasileiro, as atividades de polícia ostensiva são frequentemente associadas às polícias militares, enquanto as atividades de polícia judiciária, relacionadas à investigação de crimes, são atribuição das polícias civis (MONET, 2006).

A segunda, a Manutenção da Ordem Pública e Proteção das Instituições Políticas: Esta orientação está relacionada à manutenção da ordem pública, incluindo a defesa dos direitos dos cidadãos de desfrutar pacificamente de suas garantias e liberdades. Além disso, as forças policiais também têm a responsabilidade de proteger as instituições políticas, garantindo a estabilidade e a segurança do sistema político (MONET, 2006).

Essas orientações destacam a diversidade de papéis e responsabilidades das forças policiais, que vão desde a proteção direta dos cidadãos e a prevenção de crimes até a manutenção da ordem social e a proteção das instituições políticas. É importante notar que, embora essas orientações forneçam uma estrutura geral, a aplicação específica das funções policiais pode variar significativamente de acordo com as leis, regulamentos e políticas específicas de cada país ou jurisdição (MONET, 2006).

2.2 MEDO DO CRIME E O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

O medo é uma sensação de agitação ou ansiedade em relação à própria segurança ou à segurança de seus bens pessoais. Ou seja, o medo, nesse contexto, é uma resposta emocional à percepção ou à possibilidade de ameaça, levando a uma sensação de apreensão, agitação ou nervosismo (FURSTENBERG, 1971 *apud* AGRA, 2001).

Essa distinção entre medo e preocupação é importante porque ressalta as diferentes dimensões das reações emocionais das pessoas em relação à segurança. O medo está mais relacionado a uma resposta emocional imediata e visceral, enquanto a preocupação pode envolver pensamentos mais elaborados e reflexivos sobre a segurança pessoal e as medidas apropriadas para reduzir o risco percebido (FURSTENBERG, 1971 *apud* AGRA, 2001).

Ademais, o medo do crime é uma propriedade emocional e psicológica que varia em intensidade de uma pessoa para outra (HALE, 1996 *apud* AGRA, 2001). Ele está relacionado a uma série de fatores, incluindo sentimentos difusos de incerteza associados à vida moderna, percepção de desordem na comunidade, dificuldades enfrentadas na vida urbana, bem como à violência e à criminalidade. Esses sentimentos podem ser influenciados por experiências pessoais, notícias da mídia, interações sociais e outros fatores ambientais e sociais (HALE, 1996 *apud* AGRA, 2001).

No trabalho sobre a insegurança subjetiva Agra (2001) identificou três dimensões principais que compõem esse sentimento. Afetiva: Refere-se ao aspecto emocional do sentimento de insegurança. É a dimensão das emoções e dos sentimentos de ansiedade, medo e preocupação em relação à própria segurança pessoal e à segurança de entes queridos. A dimensão afetiva está relacionada às experiências emocionais e à percepção de vulnerabilidade em relação ao crime e à violência (AGRA, 2001).

Cognitiva: Relaciona-se ao aspecto cognitivo do sentimento de insegurança. Envolve as percepções, crenças e avaliações racionais sobre a segurança pessoal e a segurança na comunidade. As pessoas que experimentam insegurança cognitiva podem ter uma visão negativa do ambiente ao seu redor, percebendo-o como perigoso, mesmo que as taxas de criminalidade reais sejam baixas (AGRA, 2001).

Comportamental: Refere-se aos comportamentos e estratégias adotados pelas pessoas em resposta ao sentimento de insegurança. Isso pode incluir evitar certos locais ou atividades, adotar medidas de segurança pessoal, como carregar dispositivos de segurança, ou modificar a rotina diária para minimizar o risco percebido (AGRA, 2001).

Essas dimensões interagem entre si e contribuem para a construção do sentimento subjetivo de insegurança. É importante notar que a insegurança subjetiva pode não estar diretamente correlacionada aos índices objetivos de criminalidade em uma determinada área (AGRA, 2001).

As pessoas podem sentir-se inseguras mesmo em locais com baixas taxas de criminalidade devido a experiências pessoais, percepções sociais ou influências da mídia. Portanto, a compreensão das dimensões afetiva, cognitiva e comportamental da insegurança subjetiva é crucial para desenvolver estratégias eficazes de policiamento e para abordar as preocupações das comunidades em relação à segurança (AGRA, 2001).

É verdade que muitos estudos e pesquisas sugerem que o aumento da presença física de policiais, especialmente por meio de estratégias de policiamento ostensivo, pode ter um impacto significativo na redução do medo em comunidades urbanas. A visibilidade policial pode proporcionar uma sensação de segurança para os residentes e dissuadir a atividade criminosa (TRAJANOWICS, 1986; GOLDSTEIN, 1990).

3 METODOLOGIA

A pesquisa trabalhará com uma metodologia quantitativa através da divulgação de questionários, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. Considerando a abordagem do problema com uma finalidade prioritária de estabelecer dados estatísticos e numéricos sobre determinado fenômeno social, para Prodanov e Freitas (2013), o tipo de pesquisa mais adequado é o da abordagem quantitativa.

O questionário abrange questões sobre fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas. O questionário será formulado numa plataforma digital (*online*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas. A amostra será aleatória. Por fim, serão analisados e contabilizados, percentualmente, as mais variáveis respostas, a fim de se desenvolver uma análise estatística do sentimento de segurança daquele bairro.

As respostas dos questionários servirão para medir o sentimento dos moradores do bairro acerca da sensação individualizada do sentimento de segurança. Dessa forma, com os resultados, será possível subsidiar a tomada de futuras decisões no plano estratégico quanto à segurança na circunscrição da comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme organograma realizado pela Polícia Militar do estado de Goiás, o Bairro Santa Rita faz parte da circunscrição do 42º Batalhão da Polícia Militar do 1ª Comando Regional da Polícia Militar. Conforme os resultados obtidos através dos questionários, pretende-se avaliar o nível de sensação de segurança pública dos moradores do bairro Santa Rita, do município de Goiânia, buscando identificar quais são os fatores fonte de medo ou insegurança; quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos.

Ainda, buscou-se analisar as variações demográficas (idade, gênero etc.) quanto às percepções de segurança diferentes e às experiências de vitimização e avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

O Setor Conjunto Santa Rita é uma região localizada em Goiânia, a capital do estado de Goiás, no Brasil. O setor faz parte da estrutura urbana da cidade e é uma das diversas áreas que compõem Goiânia. De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo - Departamento de Pesquisa e Estatística e Estudos Socio Econômicos, a população do bairro Santa Rita é de aproximadamente 1.509 habitantes, sendo 749 homens e 760 mulheres.

Conforme dados obtidos através da aplicação do questionário sobre a sensação de segurança do Bairro Santa Rita, pode-se concluir que o bairro é predominantemente residencial. Logo, esse bairro foi projectado principalmente para fins residenciais, proporcionando um ambiente tranquilo e seguro para os moradores. Possui infraestrutura adequada, como ruas pavimentadas, iluminação pública, saneamento básico e acesso a serviços essenciais, como escolas, posto de saúde, supermercados e áreas de lazer. É um bairro atraente para pessoas que procuram um ambiente tranquilo e familiar, longe do barulho e da agitação do centro da cidade. A sensação de comunidade é muitas vezes forte em bairros residenciais, onde os moradores frequentemente conhecem uns aos outros e participam ativamente de atividades locais e eventos comunitários.

A pesquisa foi realizada com aproximadamente 50 pessoas. Dessa pessoas, 14 possuíam de 22 a 30 anos, 16 de 31 a 50 anos, 15 de 51 a 60 anos e 2 acima de 61 anos. Logo, conclui-se que se trata de uma população adulta, a qual encontra-se em uma fase da vida conhecida como "idade adulta intermediária" ou "meia-idade". Durante esse período, muitas pessoas estão estabelecendo suas carreiras, construindo famílias, e enfrentando uma série de desafios e responsabilidades. Ademais, a pesquisa concluiu que a maioria dos habitantes do

bairro Santa Rita possuem grau escolar de ensino superior, completo ou incompleto.

De acordo com o estudo populacional realizado, 95% dos habitantes residem a mais de 3 anos no bairro. Viver em um bairro por um longo tempo permite que você estabeleça conexões significativas com seus vizinhos. Isso pode levar a amizades duradouras e uma sensação de comunidade. Moradores de longa data muitas vezes se envolvem mais ativamente em atividades comunitárias, eventos locais e organizações, o que pode fortalecer o senso de pertencimento à comunidade.

Gráfico 1 – Tempo de residência no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Morar em um bairro por um longo período significa que você conhece bem a área. Você sabe onde estão os melhores restaurantes, escolas, parques e outros serviços locais. Você provavelmente estabeleceu relacionamentos com comerciantes locais, o que pode resultar em um atendimento mais personalizado e melhores serviços. A presença contínua de moradores pode criar uma sensação de estabilidade e segurança no bairro, pois as pessoas se conhecem e tendem a cuidar umas das outras. Moradores de longa data são frequentemente mais atentos às atividades suspeitas, o que pode contribuir para um ambiente mais seguro.

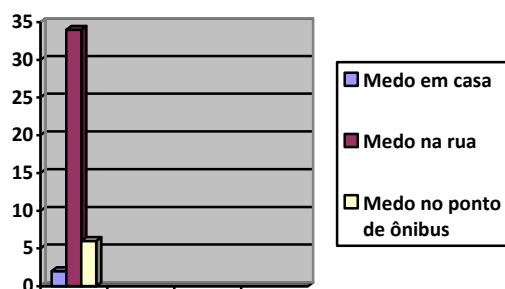
Em um bairro onde você mora há muito tempo, você provavelmente tem uma rede de apoio forte, incluindo vizinhos, amigos e outros membros da comunidade em quem pode confiar. Moradores de longa data muitas vezes oferecem apoio emocional e prático durante tempos difíceis, como doenças, perda de emprego ou outras crises.

No entanto, é importante notar que, embora existam muitos benefícios em residir em um mesmo bairro por um longo período, a experiência pode variar de pessoa para pessoa e dependerá de vários fatores, incluindo a qualidade do bairro, a interação com os vizinhos e a sua própria disposição para se envolver na comunidade local.

Agora, entrando no assunto segurança pública, alguns questionamentos foram feitos a

fim de compreender a sensação de segurança que os habitantes do bairro Santa Rita possuem. 72% da população disse sentir mais medo na rua do que no comércio, em casa, no ponto de ônibus ou dentro do carro. Ainda, 80% dos habitantes disseram se sentir mais inseguros no período compreendido das 0h às 6h. O medo de sair na rua durante a madrugada é uma preocupação comum e compreensível para muitas pessoas. Esse receio pode ser motivado por várias razões, incluindo preocupações com a segurança pessoal, especialmente em áreas urbanas onde a atividade criminosa pode aumentar durante essas horas.

Gráfico 2 – Ambiente de maior sensação de insegurança



Fonte: O Autor (2023).

Quanto ao tipo penal que mais gera medo, 67% disse ter medo de ser vítima do crime de homicídio e 27% do crime de roubo. O medo de ser vítima de homicídio é uma preocupação legítima, pois envolve a proteção do bem de maior importância que é a vida, no caso, a própria vida.

Gráfico 3 – Crime que mais gera medo

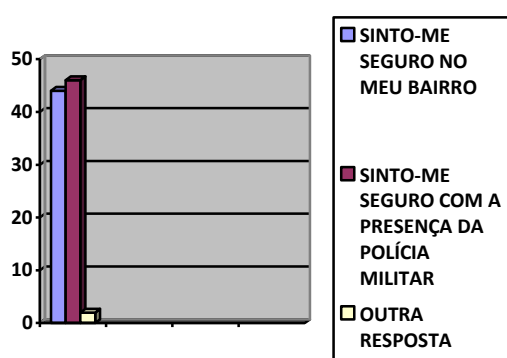


Fonte: O Autor (2023).

Adentrando, especificamente, no "se sentir seguro", foi questionado aos habitantes do bairro se eles se sentiam seguros ao andar pelas ruas durante o dia, durante a noite, ao avistarem

uma viatura da polícia militar ao passar na rua de casa, ao avistarem policiais militares em pé parados ao lado de viaturas, ao avistarem a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito, abordando pessoas e veículos, passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas ou ao avistarem viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE. Ainda, foi questionado se sentiam-se seguros ao serem atendidos pelos órgãos de segurança pública dos Estado de Goiás e se sentiam-se seguros no Estado de Goiás. Como resultado, 97 das pessoas disseram concordar parcialmente com a afirmação de sentirem-se seguras.

Gráfico 4 – Sentir-se seguro no bairro

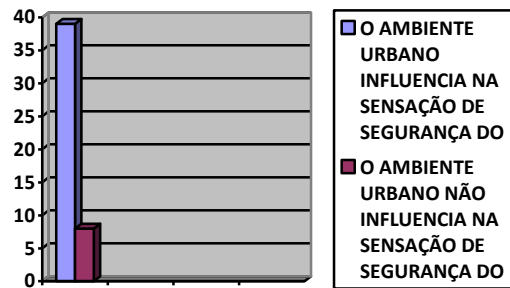


Fonte: O Autor (2023).

O policiamento ostensivo é uma estratégia de aplicação da lei que envolve a presença visível e proativa dos policiais nas áreas públicas para deter o crime, garantir a segurança e promover a ordem. Esse tipo de policiamento é chamado de "ostensivo" porque é claramente visível para o público (REINER, 2004). A presença policial ostensiva pode dissuadir criminosos, reduzindo assim a ocorrência de crimes em áreas específicas e pode levar a respostas mais rápidas em caso de emergências ou crimes em andamento (REINER, 2004). A visibilidade policial pode aumentar a sensação de segurança entre os residentes, mesmo que a taxa de criminalidade real não seja drasticamente reduzida (REINER, 2004).

Bem mais, foi questionado sobre o sentir-se medo/inseguro em determinadas situações como: ao ver ou passar perto de pessoas usando drogas nas ruas, pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas, pessoas embriagadas nas ruas, ao passar por ruas que não possuem iluminação ou mal iluminadas, ruas com lotes com mato alto, com casas pichadas ou abandonadas, ao avistar homens passando de moto ou carros parados na rua de casa com pessoa parada dentro do veículo. Como resultado, 83% das pessoas disseram concordar parcialmente com a afirmação de sentirem-se inseguras nessas situações.

Gráfico 5 – O ambiente influencia na sensação de segurança



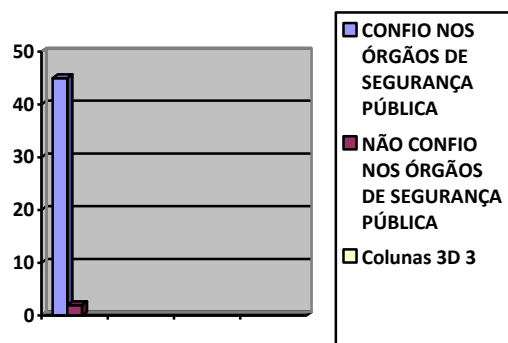
Fonte: O Autor (2023).

Sim, o ambiente urbano pode ter um impacto significativo no medo das pessoas. Vários fatores relacionados ao ambiente urbano podem influenciar a sensação de segurança ou insegurança. Áreas bem iluminadas proporcionam uma sensação de segurança, enquanto locais escuros podem aumentar o medo, especialmente à noite. Uma presença policial visível pode tranquilizar os residentes e reduzir o medo, mostrando que medidas estão sendo tomadas para garantir a segurança. Bairros bem cuidados e limpos tendem a transmitir uma sensação de segurança, enquanto áreas sujas e mal conservadas podem aumentar o medo. Pichações, sinais de deterioração e vandalismo podem aumentar o medo, indicando uma possível falta de controle e segurança na área (FRANKLIN e FRANKLIN, 2009).

É importante que as autoridades municipais e os planejadores urbanos estejam cientes desses fatores ao projetar e manter áreas urbanas. Investir em medidas que promovam a segurança percebida, além da segurança real, pode ajudar a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos residentes urbanos (FRANKLIN e FRANKLIN, 2009).

Para culminar, foi interrogado sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública e 97% dos entrevistados disseram sentir confiança nos Serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás. Ainda, 94% afirmam sentirem-se satisfeitos com o atendimento, em geral, dos Órgãos de Segurança Pública do Estado de Goiás.

Gráfico 6 – Confio nos órgãos de segurança pública



Fonte: O Autor (2023).

Sim, estudos na área de criminologia e psicologia social têm mostrado que a confiança na polícia pode estar correlacionada com níveis mais baixos de medo em comunidades urbanas. Quando as pessoas confiam na eficácia da polícia e têm uma percepção positiva da aplicação da lei em suas comunidades, tendem a se sentir mais seguras e, conseqüentemente, a ter menos medo o que reduz o medo de crimes (BENNETT, 1991; BOX et al., 1988; HADOW et al., 2003; SCHEIDER et al., 2003).

É importante mencionar que a confiança na polícia não é algo que se desenvolve instantaneamente. Ela é construída ao longo do tempo através de práticas policiais justas, responsáveis e transparentes, bem como do envolvimento ativo da polícia com a comunidade. A criação de relações de confiança entre a polícia e os cidadãos é fundamental para promover um ambiente urbano seguro e para reduzir o medo nas comunidades (TRAJANOWICS, 1986; GOLDSTEIN, 1990)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensação de segurança é uma emoção fundamental que reflete o grau de confiança e conforto que uma pessoa experimenta em relação ao seu ambiente. Ela é influenciada por diversos fatores, incluindo a presença policial, iluminação adequada, relações comunitárias, estabilidade econômica, e a percepção de controle sobre o ambiente. A sensação de segurança não se limita apenas à ausência de perigos físicos, mas também engloba aspectos emocionais e sociais.

Políticas de segurança eficazes geralmente combinam estratégias de policiamento ostensivo com abordagens de prevenção social do crime, construção de relações comunitárias e desenvolvimento urbano. É essencial considerar a diversidade das experiências individuais e comunitárias ao abordar a sensação de segurança, buscando soluções que promovam ambientes seguros e inclusivos para todos.

A confiança na polícia é um elemento crucial para o bom funcionamento de uma sociedade e para o cumprimento eficaz das funções da aplicação da lei. Quando a população confia na polícia, há uma série de benefícios para a comunidade e para as próprias forças policiais.

Conforme dados obtidos através da aplicação do questionário sobre a sensação de segurança do Bairro Santa Rita, pode-se concluir que no bairro a visibilidade policial aumenta a sensação de segurança entre os residentes. E, ainda, a grande maioria dos moradores disseram se sentir seguros e confiantes no trabalho realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

Assim, em resumo, a confiança na polícia é um componente vital para o funcionamento bem-sucedido de sistemas de aplicação da lei. Ela é construída através da transparência, responsabilidade, respeito pelos direitos individuais e profissionalismo policial. Promover uma relação de confiança fortalece a capacidade da polícia de proteger e servir efetivamente a comunidade que ela atende.

REFERÊNCIAS

- AGRA, C. d. (2003). Podemos medir a criminalidade e a segurança? Inovação, poder e desenvolvimento - **Congresso de Cidadania, Cidadania Activa - Direitos e Responsabilidades**, (pp. 227-234). Gabinete do Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. Obtido em 10 de 09 de 2019
- AGRA, J. Medo, Segurança e Território, **Olhares Seguros**. Ano 3, nº 2, 2001.
- ALBERNAZ, Elizabete R.; CARUSO, Haydée; PATRÍCIO, Luciane. **Tensões e desafios de um policiamento comunitário em favelas do Rio de Janeiro: o caso do Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais**. São Paulo em Perspectiva, v. 21, n. 2, pp. 39-52, jul/dez 2007. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_04.pdf.
- ALGRANTI, Leila Mezan. **Os registros da Polícia e seu aproveitamento para a história do Rio de Janeiro**. [s.l.]: [s.n.], [1982].
- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Tradução Ana Luísa Amêndola Ribeiro. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- BENNETT, Trevor. (1991), “**The effectiveness of a police initiated fear reducing strategy**”. British Journal of Criminology, Vol. 31, pp. 1-14.
- BOX, Steven; HALE, Chris e ANDREWS, Glen. (1988), “**Explaining fear of crime**”. British Journal of Criminology, Vol. 28, pp. 340-356
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas Polícias do Rio de Janeiro e Nova York**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

FRANKLIN, Courtney e FRANKLIN, Travis. (2009), **“Predicting fear of crime: considering differences across gender”**. *Feminist Criminology*, Vol. 4(1), pp. 83-106.

FURSTENBERG Jr., F. F. (1971). Public Reaction to Crime in the Streets. *The American Scholar*, 40, pp. 601-610. Obtido em 28 de 09 de 2020, de https://www.jstor.org/stable/41209894?seq=2#metadata_info_tab_contents

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDSTEIN, Herman. (1990), **Problem oriented policing**. New York: McGraw-Hill.

HAWDON, James; RYAN, John e GRIFFIN, Sean. P. (2003), **“Policing tactics and perceptions of police legitimacy”**. *Police Quarterly*, Vol. 6, pp. 469-491

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. *Teoria & Sociedade*, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SCHEIDER, Matthew C.; ROWELL, Tawandra e BERDIZIAN, Veh. (2003), **“The impact of citizen perception of community policing on fear of crime: findings from twelve cities”**. *Police Quarterly*, Vol. 6, pp. 363-386.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

TRAJANOWICS, Robert C. (1986), **“Evaluating a neighborhood foot patrol program”**. In: **Community crime prevention: does it works?** Londres: SAGE.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO SANTA RITA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.

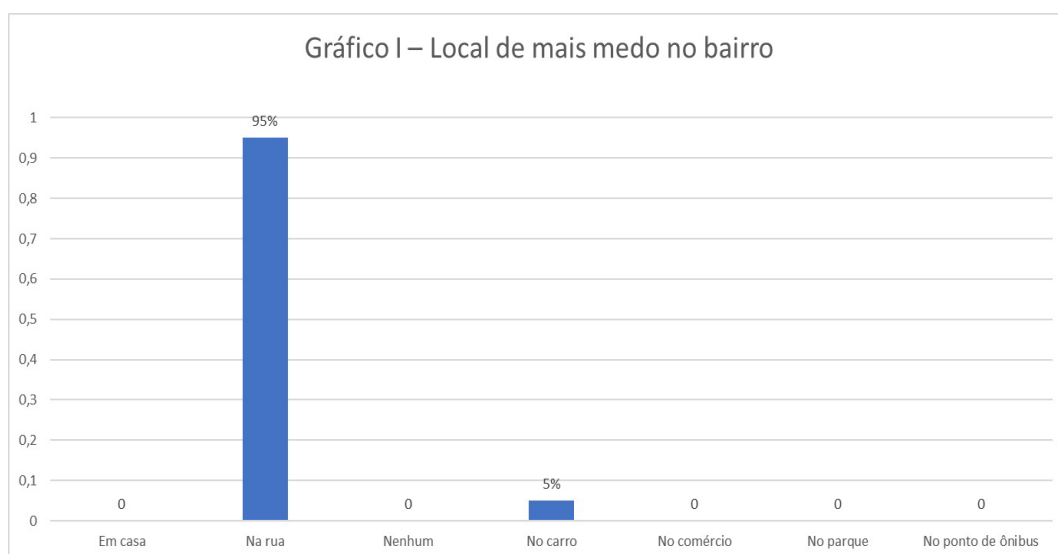
APÊNDICE B - AS DUAS TABELAS IMPORTANTES

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	0	0	0	0	4	4	44	96	0	0
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	0	0	0	0	40	85,4	7	14,4	0	0
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	0	0	0	0	43	91,4	4	8,5	0	0
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	0	0	0	0	39	82,3	8	17,02	0	0
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	0	0	0	0	40	85,4	7	14,4	0	0
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	0	0	0	0	46	97,8	1	2,12	0	0
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	0	0	0	0	41	87,2	6	12,7	0	0
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	0	0	0	0	41	87,2	6	12,7	0	0
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	0	0	0	0	47	100	0	0	0	0
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	0	0	0	0	10	21,2	37	78,7	0	0
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	0	0	0	0	9	19,14	38	80,8	0	0

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

Fonte: O Autor (2023)

Gráfico I – Local de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico II – Horário de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).